

PESQUISA Estudo da Fundação Getúlio Vargas mostra que a proporção de pobres recuou 1,25% no ano passado

Mesmo com o PIB negativo, taxa de pobreza caiu no País

**CÁSSIA ALMEIDA
E FABIANA RIBEIRO**

Agência O Globo, Rio de Janeiro

Num movimento que vem se repetindo desde 2003, a parcela de pobres no Brasil caiu no ano passado, mesmo com a leve retração do Produto Interno Bruto (PIB, conjunto dos bens e serviços produzidos no país) de 0,2% em 2009, conforme informou o IBGE na última quinta-feira. Tomando por base os dados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), que acompanha apenas seis regiões metropolitanas, o economista Marcelo Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), chegou a uma redução de 1,25% na pobreza. Inferior à observada em anos anteriores, mas a primeira num momento de crise desde os anos 80. A proporção de pobres caiu 41% entre dezembro de 2003 e 2008, segundo Neri.

“Os dados mostram que a a crise se deu em janeiro de 2009, que comeu parte dos avanços do passado. Após essa ressaca, o que se viu foi um movimento de recuperação ao longo do ano de 2009”, disse Neri, acrescentando que o aumento da taxa de pobreza de 6,7%, observado na passagem de 2008 para 2009, foi revertido ao longo do ano passado.

O aumento da taxa de pobreza de 6,7%, observado na passagem de 2008 para 2009, foi revertido ao longo do ano passado, segundo a FGV

Desde setembro de 2008, mês que marcou o início dos reflexos da crise financeira mundial no Brasil, até janeiro deste ano, 600 mil pessoas saíram da pobreza. Da mesma forma que o movimento da economia em 2009, a pobreza foi voltando a cair após subir muito em janeiro do ano passado.

Estimativa

“Na crises anteriores, a pobreza nacional não aumentou. Não caiu, porém. Neste 2009, mesmo com a crise, a pobreza apresentou essa redução média de 1,25%, que ainda pode ser uma estimativa conservadora”, disse o economista.

A recuperação que foi ganhando corpo nos meses seguintes de 2009, permitiu que a situação fosse se revertendo, a ponto de fechar o ano passado com queda. Em janeiro deste ano, a melhora prossegue.

A taxa de desemprego está em 7,2%, o menor patamar para um mês de janeiro desde 2002, quando começou a nova pesquisa de emprego do IBGE, com reflexo direto nas condições de vida da população.

“Em janeiro de 2010 houve uma melhora forte no bolso dos brasileiros que moram nas seis principais metrópoles do País”, disse Neri, acrescentando que a classe E, que atinge hoje 17,37% da população brasileira, apresentou queda da pobreza de 7,95% frente a janeiro de 2009.

Já a desigualdade andou de lado. O Índice de Gini, que quanto mais próximo de zero indica que a distribuição de renda é mais igualitária, ficou em 0,5779 em dezembro de 2009, contra 0,5778 de dezembro do ano anterior.

Esses números são uma prévia da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2009, que será divulgada pelo IBGE em setembro deste ano. Como o levantamento é nacional, a Pnad pode mostrar um resultado diferente.



Consumo bate recorde

O consumo das famílias deu salto: saiu de R\$ 1,47 trilhão em 2002 para R\$ 1,97 trilhão em 2009